

MANUAL DE FORMAÇÃO

Como Recuperar os Membros Afastados



ÍNDICE

Como Utilizar este Documento	1
Conselho de Igreja ou Reunião Administrativa	2
Seminário sobre Recuperação de Membros Inativos e Ex-Adventistas	3
Programa de Visitação	4
A Urgência deste Ministério	6
I. Cristo Ama os Que Abandonaram A Igreja	6
II. Membros Perdidos – Terreno Abandonado para o Evangelho	6
III. Princípios a Seguir Quando Se Trabalha com Ex-Adventistas e Membros Inativos	7
IV. Como Entrar em Contacto com Ex-Adventistas e Membros Inativos	8
V. Porque Abandonaram?	11
VI. Como Ajudá-los	13
Anexo 1 – Diretrizes para a Visitação de Ex-Adventistas e Membros Inativos	15
Anexo 2 – Pesquisa para Localização de Ex-Adventistas	16
Questionário para a Pesquisa Telefónica	16
Anexo 3 – Perfil da Congregação	17
Anexo 4 – Pesquisa para Ex-Adventistas	21
Anexo 5 – Instruções para a Pesquisa Junto de Ex-Adventistas	23
Sete Conselhos para um Plano Pastoral de Êxito	24

COMO UTILIZAR ESTE DOCUMENTO

Este documento foi planeado como o objetivo de treinar os oficiais e os membros de igreja na visitação de ex-Adventistas e de membros perdidos. A apresentação deste plano requer, pelo menos, três reuniões:

- 1.** Um Conselho de Igreja ou uma Reunião Administrativa para discutir o problema e votar os objetivos do programa.
- 2.** Um seminário para ensinar a estratégia, o procedimento a seguir e a organização para a ação. Este trabalho levará duas a três horas.
- 3.** Os dias (ou noites) de visitação dependerão do número de visitas a realizar e do número de visitantes.

O presidente de cada reunião deverá ser o Pastor, um Ancião ou um membro de Igreja que tenha sido nomeado como Coordenador do Projeto.



CONSELHO DE IGREJA OU REUNIÃO ADMINISTRATIVA

Embora a agenda para esta reunião possa incluir outros temas relacionados com o projeto, sugerimos, no entanto, os seguintes pontos que consideramos de extrema importância:

1. Examinar o problema, analisando juntos os dados estatísticos do anexo nº 3.

2. Voto sugerido:

“**Votado** visitar todos os membros que não vêm à igreja e os ex-Adventistas que vivem na nossa área, nos próximos _____ meses.”

3. Como alcançar este objetivo:

a) Através da formação de grupos de trabalho com os membros de Igreja voluntários e que estejam especialmente motivados a participarem neste projeto.

b) Através da elaboração de uma lista de membros inativos e de ex-Adventistas a partir dos registos de igreja e/ou de telefonemas às várias famílias da igreja.

c) Dias de visitação (durante o dia ou durante a noite):

+ Na reunião de oração semanal ou organização de visitas com a duração de dois meses.

+ No primeiro sábado de cada mês, à tarde.

4. Calendário do projeto:

Boletim de anúncios	
Mensagem especial do Pastor	
Seminário para instruir e organizar a equipa	
Informação telefónica	
Dias de visitação	

5. Nomeação do Coordenador: _____

SEMINÁRIO SOBRE RECUPERAÇÃO DE MEMBROS INATIVOS E EX-ADVENTISTAS



1. Introdução

Existem _____ ex-Adventistas e membros que não vêm à igreja de _____ e _____ que vêm regularmente à igreja. Quantos membros da nossa igreja local não vêm aos Sábados? Quantos ex-Adventistas conhecemos no nosso território/na nossa igreja?

O único método que se mostrou eficaz na recuperação de ex-Adventistas e membros inativos foi o da visitação pessoal, seguindo a técnica de ouvi-los, a fim de conquistar a confiança e de lhes demonstrar que estamos preocupados com eles.

2. Preparação de uma Apresentação

Opcional: Pode fazer-se uma apresentação pessoal deste tema, utilizando como auxiliar as páginas 6 a 15 deste documento.

3. Testemunho

Pedir a um crente que viveu a experiência de apostasia que partilhe com o grupo o modo como voltou ao “lar”.

4. Organização e Demonstração ao Vivo

Dividir o grupo em equipas de dois e pedir que cada uma trabalhe com outra equipa, onde cada elemento desempenhará rotativamente o papel de visitador, ex-membro, observador e entrevistador. Dar dois minutos para que os grupos se organizem, 10 minutos para a visita real e três minutos para os comentários e crítica construtiva. Esta situação deve ser repetida três vezes, fazendo com que as funções sejam rotativas, a fim de que cada elemento tenha a oportunidade de treinar uma visita. Lembrar que a maior parte das visitas dura mais de 10 minutos. Esta parte do programa deverá terminar com uma discussão sobre o que foi aprendido no exercício prático.

5. Compromissos pessoais (10 minutos)

O programa terminará com a introdução dos programas previstos para a visitação e a entrega de cartões de compromisso pessoal de participação quando a lista de ex-membros estiver definitivamente elaborada.



PROGRAMA DE VISITAÇÃO

O programa de visitação pode ser realizado durante uma tarde por semana (ao meio da semana) durante seis a oito semanas. Também se pode realizar este programa utilizando mensalmente um Sábado à tarde, durante um ano. Para criar um clima de companheirismo, recomenda-se que se organize um beberete antes de iniciar a visitação. As saídas realizadas durante a semana podem ser marcadas para as 20h00, juntando-se o grupo primeiramente na igreja para orar e receber as últimas instruções. Se for feito Sábado à tarde, os visitantes podem almoçar juntos na igreja e depois iniciar o trabalho.

1. Partilhe informações sobre as últimas visitas realizadas (10 minutos)

2. Revisão dos pontos de preparação (10 minutos)

Utilize as páginas 6 a 15 deste documento ou qualquer outro material de preparação que tenha disponível.

É conveniente abordá-lo sobre aspetos específicos do ponto de vista da estratégia e dos problemas encontrados pelos visitantes.

3. Distribuição de nomes e oração por eles (10 minutos)

As fichas de membros inativos e de ex-Adventistas devem ser preparadas antecipadamente. Funciona melhor, se se tiver dois conjuntos: um conjunto de fichas será distribuído pelos visitantes e o outro deverá ficar em poder do Coordenador para que ele assinale em cada uma das fichas o nome dos visitantes. É conveniente que a distribuição das fichas se faça de acordo com os vínculos de amizade ou outros que possam existir entre os visitantes e os visitados.

As visitas podem fazer-se em equipas de duas pessoas; funciona melhor do que se for uma pessoa sozinha. Os grupos de visitação nunca deverão exceder as duas pessoas.

A oração é importante. Só podemos prosperar nas visitas, se o Espírito Santo nos utilizar para levar a cabo os planos de Deus.

4. Visitas (90 minutos)

As visitas podem ser realizadas no mesmo dia em que as fichas são distribuídas ou durante a semana.



A URGÊNCIA DESTE MINISTÉRIO

“Eu sararei a perversão, eu voluntariamente os amarei.” *Oseias 14:4.*

I. CRISTO AMA OS QUE ABANDONARAM A IGREJA

Cristo ocupou uma grande parte do Seu ministério terrestre a trabalhar em favor dos marginalizados e na sua recuperação. Lucas 15 apresenta-nos três parábolas que ensinam uma importante lição aos líderes religiosos do Seu tempo. Através delas, Deus regozija-Se quando um pecador ou um reincidente é novamente encontrado. Estas três parábolas ensinam que Deus espera encontrar e redimir os perdidos. Cristo disse que existe muita alegria no Céu quando estes são achados e resgatados.

A. Em Lucas 15, Cristo Falava de Três Tipos Diferentes de Membros Perdidos:

1. A Ovelha Perdida

Aqueles que, como a ovelha, sabem que estão perdidos, mas não sabem como encontrar o caminho de regresso; alguém tem que ir ao seu encontro e trazê-los novamente à igreja.

2. A Moeda Perdida

Aqueles que, como a moeda perdida, não estão conscientes de estarem perdidos e não podem fazer nada para remediar a sua condição.

3. O Filho Pródigo

Aqueles que, como este filho pródigo, sabem que estão perdidos, conhecem o caminho de regresso a casa, mas têm medo de não serem aceites nem perdoados. A maioria dos ex-Adventistas e membros inativos encaixa-se nesta categoria. Necessitamos de partilhar com eles uma mensagem positiva que lhes dê confiança no Pai Celestial, que está desejoso de os perdoar e anseia o regresso de cada um deles ao Lar.

II. MEMBROS PERDIDOS – TERRENO ABANDONADO PARA O EVANGELHO

Alguns dos mais eficientes evangelistas reconhecem que os ex-Adventistas e membros inativos recuperados são uma fonte viva nas nossas igrejas.

A. Razões pelas quais não devemos esquecer os ex-Adventistas e membros inativos

1. O Dia do Juízo

Devido ao conhecimento que têm da verdade, a responsabilidade de responderem pelos seus atos no dia do juízo é ainda maior.

2. Eles Creem na Mensagem

A maioria deles conhece e crê na mensagem da verdade que temos para partilhar com o mundo.

3. Anseiam Ser Cristãos Consagrados

Quando se convertem verdadeiramente, encontram-se entre os mais entusiastas e consagrados membros de Igreja.

4. Não Desanimam Facilmente

Na maior parte dos casos, estas pessoas não desanimam facilmente com as dificuldades ou com um mau testemunho, nem necessitam da mesma atenção que os novos conversos, porque viveram no mundo depois de já terem conhecido Cristo e estão prevenidos contra aquilo que o mundo pode oferecer aos filhos de Deus.

5. Necessitam de Pouca Instrução

Não necessitam de tanto tempo de preparação nem têm tanta dificuldade em aceitar a mensagem da salvação. Estes membros tornar-se-ão numa força viva e poderosa para a causa de Deus.

III. PRINCÍPIOS A SEGUIR QUANDO SE TRABALHA COM EX-ADVENTISTAS E MEMBROS INATIVOS

Quando se trabalha com irmãos que se afastaram da igreja, existem alguns pontos fundamentais que devemos conhecer e respeitar:

A. A maioria crê na verdade

A maioria deles crê que a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem a verdade para este tempo. Apesar de não estarem a viver de acordo com os princípios divinos, têm a profunda convicção de que os ensinamentos da Igreja estão corretos.

B. Não é conveniente insistir nas normas de conduta

A maioria daqueles que se afastaram não quer nem necessita que se lhes fale das normas de conduta da Igreja. Dizer-lhes, por exemplo, que vão morrer de cancro do pulmão, se continuarem a fumar, servirá unicamente para criar uma atitude de recusa ou de revolta. Ao chamarmos a sua atenção para os pecados pessoais, estamos a fazer com que se concentrem ainda mais nos seus problemas, em vez de os levar ao Salvador, que é a única Solução que podem encontrar para vencer os seus defeitos. Como vivem debaixo do peso de problemas e dificuldades que parecem insuperáveis, quando descobrem novamente Cristo, obtêm força e dão um novo valor à luta e à esperança na vitória.

C. Muitos sentem-se feridos e magoados com a Igreja e seus membros

Para se justificarem a si próprios, os membros afastados encontram frequentemente erros graves na família, na Igreja e/ou nos membros. Deus não nos chamou para sermos advogados de defesa da Igreja ou de outras pessoas. Quando tentamos responder a estes irmãos, estamos-nos a identificar com uma instituição ou com indivíduos que eles pensam terem sido os causadores das ofensas de que se queixam. Sem nos apercebermos, estamos a dizer-lhes: acreditamos mais nos teus “inimigos” do que em ti. A nossa missão quando trabalhamos com membros que se afastaram consiste em ganhar a sua amizade e confiança, não em discutir com eles nem em tentar convencê-los dos seus erros ou mal-entendidos.

D. Alguns pensam terem pecados demasiado graves para que Deus os perdoe

Entre estes ex-membros existem aqueles que não acreditam que Deus possa perdoar alguns dos seus graves pecados. Sentem que foram demasiado longe e que Deus não estará disposto a esquecer as suas faltas nem a salvá-los. Sabemos que esta ideia não está correta e devemos mostrar-lhes a boa disposição divina em perdoar e salvar todos os que se abeiram d’Ele. Procure que o seu coração esteja cheio do amor de Deus, a fim de ter muito para oferecer e partilhar com aqueles que necessitam de encontrar o caminho de regresso à Casa do Pai.

E. O membro afastado não manifestará os seus verdadeiros sentimentos até que tenha plena confiança em si

Não partilhará consigo os seus verdadeiros sentimentos até que esteja seguro de poder confiar em si. Ele pode decidir fazer coisas que são completamente contrárias àquilo que sabe ser correto. Se manifestarmos o nosso desacordo ou nos mostrarmos surpreendidos, interpretará essa reação como um sinal de desaprovação para com a sua pessoa e isso destruirá a sua capacidade de o ajudar no futuro. Quando lhe confidenciar sobre o mal que fez, lembre-lhe que, apesar de tudo, Deus ama-o e está a preparar-lhe um lugar no Seu Reino eterno. Se é pai, pode comparar o seu amor e a sua paciência para com os seus filhos com o que Deus sente pelos Seus filhos desobedientes aqui na Terra.

IV. COMO ENTRAR EM CONTACTO COM EX-ADVENTISTAS E MEMBROS INATIVOS

A. Como conquistar a sua confiança

Dar-lhes a perceber que gostaria de ter a sua amizade, antes de abordar a relação da pessoa com Deus ou com a Igreja Adventista.

A realidade é que a maioria das pessoas desconfia dos desconhecidos. Quando bater à porta de um ex-membro, se não o conhecer, deve esperar que ele se mostre receoso quanto à razão que o levou a visitá-lo. Se desde o princípio lhe comunicar o propósito detalhado da sua missão, recusará de imediato recebê-lo, sem descobrir as grandes bênçãos que tem para partilhar com ele. Para conseguir que seja aceite e que o ouça, evite qualquer temor ou suspeita relacionada com a sua visita. Conquiste a sua confiança

através de palavras amáveis e de uma amizade sincera. O primeiro contacto nunca deve ser improvisado.

B. Somente o método utilizado por Jesus conduz ao êxito

Procuremos descobrir como Cristo conseguia ter acesso aos corações e às mentes das pessoas com quem entrava em contacto. O Seu método de ministério pessoal estava baseado no conhecimento da alma humana, e, hoje, é tão eficaz como o foi nos tempos de Jesus.

C. Cristo procura ganhar a amizade das pessoas

“O homem que tem muitos amigos pode congratular-se; mas há amigo mais chegado do que um irmão.” Prov. 18:24. A amizade nasce quando se manifesta interesse pelo outro. Cristo conseguia que as pessoas O ouvissem como a um amigo, porque mostrava interesse por elas e desejava ajudá-las.

“Somente o método de Cristo terá êxito para alcançar as pessoas. O Salvador tratava com as pessoas como quem desejava fazer-lhes bem. Mostrava-lhes simpatia, atendia às suas necessidades e ganhava a sua confiança. Depois dizia-lhes: Segue-Me.” – Ellen G. White, *Ministério da Cura*; p. 102.

Resumamos a Sua estratégia:

- 1. Tratava com os homens como quem lhes quer fazer bem**
- 2. Mostrava-lhes simpatia**
- 3. Atendia às suas necessidades**
- 4. Ganhava a sua confiança**
- 5. Convidava-os a segui-l’O**

D. Seguindo o Seu exemplo

Devemos seguir o Seu exemplo, para nos acercarmos daqueles a quem queremos ajudar. Se não estamos dispostos a preocuparmo-nos com as necessidades dos outros, não pretendamos trabalhar para Cristo, pois, para ganharmos os homens, devemos estar perto deles e dos seus problemas.

“O vosso êxito não dependerá tanto do vosso saber e talento mas da capacidade de conquistar corações. Sendo sociáveis e abeirando-se das pessoas, podemos atrair a corrente dos seus pensamentos mais facilmente do que através de um bom discurso.” – Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*.

1. O trabalho missionário mais elevado

“Ao visitarem as pessoas, ao falarem, orarem e simpatizarem com elas, ganharão corações. Este é o trabalho missionário mais elevado que podem fazer. Para o fazer, necessitarão de fé resoluta e perseverante, de paciência inesgotável e de um profundo amor pelas almas.” – Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 136, ed. P. SerVir.

2. Falar das suas necessidades espirituais

À medida que vamos conquistando a amizade e a confiança, estaremos em condições de falar-lhes das suas necessidades espirituais.

E. Modelo do caminho a seguir para conquistar a amizade de uma pessoa

1. Método *F.O.R.T.* para a visitação

Muitas pessoas encontraram neste simples acróstico um auxílio para romper o elo no contacto com uma pessoa que não conhece.

Nota para o moderador

Escreva o acróstico *F.O.R.T.* no quadro e mostre como cada um destes passos pode ajudar-nos a sermos aceites por um desconhecido.

F. Família

Um assunto que se pode falar com uma pessoa sem dificuldade   sobre a família ou sobre ela própria. Alguém disse que a palavra mais doce que o ouvido humano pode ouvir   o seu próprio nome. Falar com alguém sobre a sua família ou sobre ele próprio   mostrar-lhe que partilhamos os mesmos interesses.

Se ouvirmos a pessoa com aten o, poderemos conhecer mesmo as influências que intervieram na forma o do indivíduo com quem estamos a falar. Procure saber onde nasceu, onde viveu, quantos filhos tem, onde se encontram e o que estão a fazer. Desta maneira, a pessoa ficará descontr ida e a sua mente será desviada do receio que sentiu de nós e do motivo da nossa visita.   mais fácil conquistarmos a sua confiança e compreendermos melhor as suas rea o es, se lhe permitirmos que fale da sua vida. Saber ouvir, muito mais do que saber falar,   uma demonstra o do interesse que temos pelas pessoas.

O. Ocupa o

Faça com que a pessoa lhe fale sobre a profissão ou da maneira como ocupa o tempo livre; permita que se abra, contando-lhe realmente aquilo que lhe interessa. Ao partilhar connosco a sua vida privada, está a permitir que se torne seu amigo e partilhar  consigo coisas que não tinha pensado dizer-lhe uns minutos antes. Ouça as pessoas e aprender  a conhecê-las e a am -las.

R. Religião

Necessitamos de saber qual foi o ambiente religioso em que a pessoa cresceu, a fim de ajudá-la no seu crescimento espiritual. Peça-lhe que lhe “Fale sobre a sua experiência religiosa”.

Este modo de abordar permitirá com ar com o tema que lhe for mais fácil e c modo e dar-lhe-  a oportunidade de fazer outras pequenas perguntas que revelarão o seu perfil religioso.   uma valiosa informa o para averiguar se o indivíduo   um membro de Igreja, se assiste às reuni o es, se estuda a Bíblia, etc., e ajudá-lo-  simultaneamente a aumentar o seu conhecimento sobre as necessidades espirituais.

Pergunte-lhe: “Em que igreja Adventista foi batizado?” Poderá ajudá-lo a descobrir as raz o es por que se encontra fora da Igreja.

Em vez de condenar ou de concordar com as acusa o es ou as desculpas apresentadas pelo dissidente, ouça o que a pessoa lhe está a dizer e seja compreensivo. Deve mostrar-se neutro, porque na realidade não se sabe se aquilo que lhe está a ser dito   verdadeiro ou falso. Poderá utilizar duas frases que várias pessoas acham de grande ajuda para responder   crítica ou   amargura daqueles que se encontram ressentidos. Diga:

“Lamento muito estar a ouvir aquilo que me está a dizer.” Ou “é lamentável que isto se tenha passado”. Desta maneira, não está julgar a pessoa que a crítica defende, mas permite manifestar a sua amizade com a sua própria experiência, sem se comprometer com a veracidade do que realmente ocorreu nem a censura à igreja ou às pessoas, que, segundo ela, a ofenderam.

Na maior parte dos casos, a pessoa que está fora da Igreja, mas que, apesar de tudo, acredita na mensagem Adventista, tentará encontrar desculpas para os seus atos. É natural que, na primeira visita, não lhe diga qual foi a verdadeira razão por que deixou a Igreja. Se se manifestar, dizendo que alguém na igreja a magoou, pode ajudá-la, se lhe apresentar desculpas em nome da Igreja ou dos seus membros. Por exemplo: “Sinto muito por tudo o que se passou. Como membro da Igreja Adventista quero pedir-lhe desculpas por aquilo que eu ou outro qualquer membro tenhamos feito, dando-lhe motivo para estar dececionado até ao ponto de abandonar a Igreja. Por favor, desculpe-nos.” Ouvir e não ter uma atitude defensiva conseguirá esfriar a animosidade e fará com que a amargura desapareça.

T. Testemunho

Tem oportunidade de construir com a pessoa uma amizade e de partilhar uma mensagem de boas-novas, amor, aceitação e perdão. Evite fazer cultos, testemunhe da sua relação com Jesus Cristo. Procure que o seu testemunho responda a alguma das necessidades manifestas pela pessoa. Mostre-lhe como, através da comunhão com Jesus, Ele lhe respondeu a problemas semelhantes. Isto ajudará a pessoa a desejar estar mais perto desse mesmo Salvador que o ajudou e fará com que se estabeleçam laços de confiança e, certamente, a pessoa desejará encontrar a solução em Jesus.

V. PORQUE ABANDONARAM?

Existem muitas razões para as pessoas abandonarem a Igreja. Consideremos as de maior incidência:

A. Divórcio

O divórcio (pelo menos nos Estados Unidos da América e também em Portugal) é uma das principais razões para as pessoas deixarem a Igreja. Alguns dos nossos membros estão a cair na armadilha da infidelidade, ao dizerem “que perderam o amor”, já não podem suportar por mais tempo o feitio do cônjuge.

Quando o divórcio acontece, em muitos casos a situação faz com que a pessoa se sinta separada dos princípios da Igreja. Uma vez que as nossas normas são contrárias ao divórcio e a um novo casamento, quando se realiza fora daquilo que é previsto pela Bíblia, a pessoa depois de divorciar-se, se contrair novo casamento, não vê como poderá estar novamente em harmonia com a Igreja.

Sente como se tivesse rompido com Deus. Isto é particularmente verdade para aquelas pessoas que têm mais de 40 anos. Não tentam voltar porque não se encontram em harmonia com Deus e com a Igreja. Inclusivamente, a “pessoa inocente” pensa que os membros de Igreja não olham para ela da mesma maneira.

Devemos encontrar uma maneira de ajudar estas pessoas a compreenderem que Deus está disposto a esquecer todas as nossas faltas e todos os nossos pecados, se aceitarmos a Sua salvação e, através do arrependimento, formos a Ele para obtermos perdão.

B. Não foram capazes de viver em harmonia com as normas da Igreja

Alguns não foram capazes de viver em harmonia com as normas da Igreja. Talvez tenham voltado a fumar ou a beber depois do batismo ou, talvez, nunca tenham deixado o vício.

Lutaram desesperadamente para alterar esses hábitos, mas não conseguiram. Possivelmente, correram o risco de perder o trabalho por causa da observância do Sábado, foram fracos e caíram. A partir de então, sentem-se culpados.

Não quiseram que as pessoas da Igreja conhecessem as suas fraquezas e quedas e, para evitá-lo, começaram a faltar às reuniões. Como os membros de Igreja estão sempre tão ocupados com assuntos pessoais, ninguém se preocupou com essas almas necessitadas. Deixaram de ir à igreja sem que alguém se tivesse preocupado com a sua ausência.

Depois, procuraram proteger-se da consciência culpada e encontraram outros motivos para se justificarem.

Quando falamos com elas, a desculpa é sempre a mesma: Alguém as ofendeu ou enganou, e que na Igreja não existe amor. Desta maneira, erguem uma barreira para a sua consciência.

Devemos animar estas pessoas, mostrando-lhes que há alguém que cuida delas e que está disposto a ajudá-las a viverem uma vida vitoriosa. Uma correta compreensão do Evangelho e a entrega do coração a Cristo podem mudar as suas vidas.

C. Nunca foram realmente integradas na Igreja

Há muitos membros que nunca foram integrados na Igreja. Deixaram pessoas amadas para se unirem à família Adventista e, depois, descobriram que as pessoas da Igreja não parecem estar interessadas nelas ou estão tão ocupadas que não têm tempo para ajudá-las na transição da situação anterior para a atual.

Os membros recém-convertidos têm frequentemente problemas e dificuldades no trabalho ou na família e raramente encontram alguém dentro da Igreja que se interesse por eles. Levam as cargas sozinhos até se sentirem abatidos e abandonados por aqueles que deveriam olhar por eles. Deixam de frequentar a igreja e ninguém se interessa. O diabo persuade-os de que não vale a pena continuarem a confiar, tornam-se amargurados, esquecem-se dos princípios religiosos e começam inclusivamente a duvidar das verdades que lhes foram ensinadas. Se fossem realmente importantes, alguém teria manifestado interesse por eles.

É necessário uma grande medida de amor e bondade cristã para mudar a opinião destas pessoas sobre a Igreja. Necessitamos de ajudá-las a encontrarem um grupo de amigos que, através do estudo, da leitura ou da conversa, as coloque em estreita relação com o Espírito Santo. Somente Ele criará de novo nelas o desejo de seguirem Cristo.

D. Muitos potenciais ex-Adventistas e membros inativos estão a viver na Igreja

Um grande número de ex-Adventistas e membros inativos cresceu em lares Adventistas e frequentaram escolas nossas.

Aprenderam as doutrinas, os costumes Adventistas tal como foram ensinados aos pais, professores e outros, mas nunca foram capazes de estabelecer o elo da sua fé pessoal. Os adolescentes revoltam-se frequentemente quando se veem obrigados a definir a sua própria identidade. Alguns jovens adultos devem escolher o seu próprio estilo de vida ou ocupação, casamento, valores, etc.. Isto passa-se numa época da vida em que muitos deixam o lar paterno. A maior parte das igrejas Adventistas não tem um Pastor jovem, o que faz com que o jovem se afaste mais facilmente. Podem chegar a pensar que a fé Adventista é obsoleta, inflexível, a julgar pelas atitudes que observam em alguns membros de Igreja. Devemos ajudá-los a descobrirem que a doutrina Adventista também é de grande importância para a sua geração e que podem viver essa fé numa idade como a sua.

VI. COMO AJUDÁ-LOS

Já analisámos as diferentes maneiras de nos abeirarmos dos ex-Adventistas e membros inativos com o objetivo de ouvi-los e de ganharmos a sua confiança. Mas, é apenas o início. Alguns, quando encontram um verdadeiro amigo, querem regressar à Igreja, mas outros têm medo de se sentir mal na congregação.

Na realidade, devem produzir-se alterações nos seus hábitos ou, pelo contrário, aqueles com quem nos desejamos encontrar não se sentirão bem conosco, porque vivem em desacordo com a Igreja. Para que se realizem as mudanças necessárias, devem ter a convicção profunda de que é isso que a Bíblia mostra como sendo a vontade de Deus. Depois, devem sentir o desejo de harmonizar as suas vidas com a vontade divina, lutando e orando, a fim de abandonarem o que realmente os separa de Deus. Este desejo só se produz quando o Espírito Santo traz ao coração convicção e conversão. Precisamos de ajudá-los a serem capazes de se deixarem guiar pelo Espírito Santo. É uma obra espiritual que somente o Céu pode fazer, mas é necessária a mediação de um fiel e sábio instrumento humano.

Quando tivermos ganho a confiança das pessoas que estamos a visitar, devemos dar-lhes algo para ler. Existem livros que apresentam a mensagem especial que Deus tem para o mundo e que respondem às dúvidas que se levantam quando alguém se separa da Igreja. Por exemplo: *Os Adventistas do Sétimo Dia Creem, Patriarcas e Profetas, Profetas e Reis, O Grande Conflito*, bem como os livros da Grande Semana. Lembrar aquilo que Deus fez e quer fazer através da Igreja Adventista pode despertar nelas o desejo de unir-se novamente com aqueles que esperam o Senhor em toda a Sua glória.

Deveríamos também procurar que iniciem uma série de estudos bíblicos. O curso “Está Escrito” é uma boa série de estudos para levar uma pessoa a um compromisso pessoal com Cristo. Existem alguns vídeos que podem ajudar a rever o Plano da Salvação. Tudo isto ajudará a tornar a memória do ex-Adventista mais sensível aos pontos que já estão um pouco esquecidos. Aos jovens aconselhamos a oferecer os livros da coleção jovem.

ANEXO 1

DIRETRIZES PARA A VISITAÇÃO DE EX-ADVENTISTAS E MEMBROS INATIVOS



1. Ore antes de sair.
2. Estude toda a informação que tenha acerca de cada pessoa: por que razão deixou a Igreja, idade, assuntos que tem presentemente em mãos, relação que mantém atualmente com membros de Igreja, etc..
3. Decorar o seu nome e utilizá-lo durante a visita.
4. Quando abrir a porta, diga quem é e refira o nome da Igreja. Deveríamos acercar-nos das pessoas com calor, tato e amabilidade.
5. Algumas coisas que não deve fazer, lembre-se:
 - a) Não deve discutir.
 - b) Não deve defender a Igreja nem os membros. Não deve ir visitar as pessoas para atuar como advogado de defesa de ninguém. Se o fizer, mostrará que é um aliado daqueles a quem a pessoa que está a visitar pensa terem sido os causadores dos seus problemas.
 - c) Não dê sermões ao dizer que deveríamos olhar para Jesus e não para as pessoas da Igreja.
6. A primeira visita deve ser curta. Se não é conhecido, procure utilizar a fórmula F.O.R.T. (Família, Ocupação, Religião e Testemunho).
 - a) “Boa-tarde. É aqui que vive a família Rodrigues? Somos membros da Igreja Adventista; não queremos incomodar; pretendemos fazer uma curta visita.”
 - b) Permite que lhe faça uma pergunta pessoal? Crê na mensagem Adventista? (Se a resposta for afirmativa, continue.)
 - c) “Já pensou alguma vez em voltar à Igreja?” (Se a resposta for afirmativa, alegre-se e ore com eles.)
 - d) Convide-os a voltar e ofereça-se para fazer alguma coisa por eles.
 - e) Se responderem negativamente às perguntas b) e c), procure ouvi-los com interesse. Não reaja àquilo que eles possam dizer ou fazer. Não se ponha a defender a Igreja. Depois de terem aberto o coração e de terem partilhado a sua dor, pode dizer: “É muito grave.” “Sinto muito ter ouvido aquilo que acaba de me contar. Se eu tivesse sido tratado assim, provavelmente reagiria da mesma maneira. Mas estou certo de uma coisa, Deus ama-o.”
 - f) Diga-lhes ainda mais: “A Igreja também vos ama.” Ore com eles e convide-os a voltar.



ANEXO 2

PESQUISA PARA LOCALIZAÇÃO DE EX-ADVENTISTAS

Deve-se reunir os nomes de todos os ex-Adventistas. Pode-se começar por pedir a colaboração de cada membro de Igreja, a fim de elaborar uma lista de nomes e de direções de ex-Adventistas.

São necessários vários voluntários para ajudarem a fazer esta pesquisa. O número dependerá do tamanho da igreja. Não deverão ser fornecidos mais de 30 ou 40 nomes de membros, a fim de serem contactados telefonicamente. Quanto menor for a lista de nomes, melhor. Necessitamos de ajudar certos membros a compreenderem e a aceitarem o que se pretende fazer; isto é particularmente importante quando se trata de familiares e de alguns membros de Igreja; sobretudo aqueles em quem depositamos pouca esperança de recuperar.

QUESTIONÁRIO PARA A PESQUISA TELEFÓNICA

Bom dia (Boa tarde, etc.) irmão/ã _____! Sou _____. Sou membro da igreja de _____. O Pastor pediu que lhe telefonasse, para lhe pedir uma informação. O Pastor está empenhado em localizar todos aqueles que foram membros de Igreja. Conhece alguns? (Se a pessoa responder que não, faça-lhe as seguintes perguntas.)

(Se o cônjuge não é membro de Igreja) Como está o/a seu/sua esposo/a? Que atitude tem para com a nossa Igreja?

Tem algum filho que não frequente regularmente a Igreja?

Tem algum familiar que viva aqui na cidade e que já tenha tido algum contacto com a Igreja?

Conhece algum membro de Igreja que necessite de ajuda e de ânimo neste momento?

Obrigado pelo seu tempo. Por favor, coloque estes nomes que acabou de me dar na sua lista de oração e peça a Deus que nos utilize para recuperarmos esses queridos irmãos antes que seja demasiado tarde.”

SEGUNDO PASSO: Depois das listas devidamente preenchidas, pode-se fazer o cálculo da respetiva percentagem de frequência à Igreja. Anote os resultados no seguinte quadro:

	Total	Percentagem
Assistem ao culto de Sábado pelo menos uma vez por mês		
Inválidos, doentes, pessoas idosas		
TOTAL DE MEMBROS ATIVOS		
Assistem ao culto de Sábado menos de uma vez por mês mas mais de uma vez por ano		
Vivem longe da igreja: definitiva ou temporariamente		
TOTAL DE MEMBROS ATIVOS		
Não vieram à igreja nos últimos 12 a 18 meses		
Vivem noutra cidade, mas não pediram transferência de igreja		
TOTAL DE MEMBROS INATIVOS		

ANEXO 4

PESQUISA PARA EX-ADVENTISTAS



1. Nasceu numa família Adventista? Sim Não
2. Que idade tinha quando se uniu à Igreja? _____
3. Como tomou a decisão de se unir à Igreja?

Conferências públicas	<input type="checkbox"/>	Estudos bíblicos	<input type="checkbox"/>
Obra social da Igreja	<input type="checkbox"/>	Visita do Pastor	<input type="checkbox"/>
Meios de Comunicação	<input type="checkbox"/>	Amigos	<input type="checkbox"/>
Classes Batismais	<input type="checkbox"/>	Publicações: livros, revistas	<input type="checkbox"/>
Familiares ou conhecidos	<input type="checkbox"/>	Outros meios	<input type="checkbox"/>
4. Os seus pais eram Adventistas? Sim Não
5. Frequentou alguma escola Adventista?

Escola da igreja	<input type="checkbox"/>	Quantos anos? _____
Escola Secundária	<input type="checkbox"/>	Quantos anos? _____
Escola Superior	<input type="checkbox"/>	Quantos anos? _____
6. Casou-se com um Adventista? Sim Não
7. Durante quanto tempo frequentou a Igreja? _____
8. Há quanto tempo não vai regularmente? _____
9. Vai ocasionalmente? Sim Não
10. A que igreja pertencia? _____

11. Pensa que o estudo regular da Escola Sabatina é uma ajuda espiritual para si?

Sim Não Comentário: _____

12. Quando deixou de assistir às reuniões, foi visitado por algum membro de Igreja?

Sim Não Quem? _____

13. Qual foi a principal razão para ter deixado a Igreja?

14. Apesar de tudo, acredita na mensagem Adventista? Sim Não

15. Pensou alguma vez voltar à Igreja? Sim Não

Manifeste o seu apreço pela colaboração nesta pesquisa. Diga que gostaria de expressar o seu agradecimento, oferecendo-lhe a assinatura da Revista Adventista durante um ano.

Nome: _____

Morada: _____

_____ Código Postal _____

Telefone casa: _____ Telefone trabalho: _____

Nome da pessoa que fez a pesquisa: _____

ANEXO 5

INSTRUÇÕES PARA A PESQUISA JUNTO DE EX - ADVENTISTAS



Um dos meios de se contactar um ex-Adventista e membros inativos é o da pesquisa. A seguir damos um exemplo de como se pode estabelecer o contacto: quando abrem a porta, deve apresentar-se:

“Bom dia, senhor/senhora Rodrigues! Eu sou _____ e este(a) é _____ (acompanhante). Somos membros da Igreja Adventista de _____ Estamos a fazer uma sondagem para conhecer os motivos por que algumas pessoas deixam a nossa Igreja. Segundo a informação que possuímos, já pertenceu à nossa Igreja, é verdade?”

Se a resposta for afirmativa: *“Seria amável da sua parte, se nos ajudasse nesta sondagem, que tem como objetivo ajudarmos os nossos membros de Igreja a melhor manterem um contacto no futuro e a lidar com as pessoas que entram em contacto connosco. Não queremos tomar-lhe muito do seu tempo, apenas alguns minutos. Será que podemos entrar para preenchermos o questionário?”*

Depois de já se encontrar sentado, diga: *“Muito obrigado pela sua disponibilidade em nos ajudar. Desejamos aprender como ajudar os que necessitam de nós.”* Tire o dossier com as perguntas da sondagem. Anote todas as respostas às perguntas, assim como os comentários. Este questionário não é só um instrumento para estabelecer contactos, representa também uma verdadeira sondagem e um selecionador das experiências negativas e dos sentimentos daqueles que nos deixaram.

Quando tiver terminado, diga: *“Muito obrigado pela informação que nos deu. Ela ajudar-nos-á a tratar convenientemente as causas por que algumas pessoas não conseguem fazer uma boa experiência na nossa Igreja. Gostaríamos de lhe manifestar o nosso apreço, oferecendo-lhe este pequeno livro (entregar um dos livros cujos títulos foram citados anteriormente). (Também se poderá oferecer uma assinatura da Revista Adventista ou Sinais dos Tempos.)*



7 CONSELHOS PARA UM PLANO PASTORAL DE ÊXITO

- 1.** Fixar um objetivo para a Igreja – Quantos nomes deverão reunir? Como ajudar de maneira eficaz os que voltarem?
- 2.** Traçar um plano com os líderes da Igreja. Designar Anciãos para visitarem os membros inativos, a fim de convidá-los a assistirem às reuniões de Igreja.
- 3.** Submeter este projeto a Deus em oração. Experimentar fazer grandes coisas para Deus e esperar receber de Deus grandes coisas. Criar um grupo de oração de intercessão na Sua Igreja e lembrar que a “oração é o meio mais eficaz e que tem muito poder”.
- 4.** Preparar cultos cheios do Espírito Santo e que respondam às necessidades da Igreja. Instrua os membros para que saibam receber aqueles que estão de volta e os convidados. No final de cada culto, dê-lhes a oportunidade de tomarem decisões.
- 5.** Faça do plano de recuperação de membros um assunto de prioridade espiritual da sua congregação. Fale várias vezes deste plano aos membros. Reveja a relação das pessoas com aqueles que devem ajudar e qual o processo a seguir, pelo menos umas seis vezes. Explique que todos os nomes dos membros inativos e de ex-Adventistas da Igreja deverão ser tidos em conta, não importa onde vivam.
- 6.** Comunicar essa lista de nomes à União Portuguesa a fim de que constem da lista da Comunidade de Oração, assim como as moradas, a fim de se poder enviar material para ajudar na sua recuperação.
- 7.** Organizar um programa especial de atividades para que os membros inativos e ex-Adventistas possam ser convidados. Muitos não se comprometerão a vir semanalmente, mas aceitarão facilmente vir a uma reunião especial, preparada exclusivamente para eles.

